**Seminário para a Inovação para a competitividade no sector da Água, Porto, 9 de Fevereiro de 2012**

**Inovação no sector Urbano**

Moderador: Sérgio Coelho (LNEC)

Relatores: José Saldanha Matos (IST/UTL) e Dália Loureiro (LNEC)

**RELATO**

A sessão do Seminário sobre **Inovação no sector Urbano** promovida pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA) foi estruturada com duas intervenções iniciais da autoria respectivamente de Joaquim Poças Martins (Administrador da Águas do Porto) e José Eduardo de Matos (Presidente da Câmara Municipal de Estarreja) seguindo-se apresentações individuais eintervenções de identificação de prioridades e obstáculos do sector das águas (abastecimento de água e saneamento), por parte dos 22 participantes, provenientes de entidades gestoras, construtoras, unidades académicas, unidades de investigação e empresas de prestação de serviços e de consultadoria.

As duas apresentações orais transmitiram, entre outras, as seguintes ideais chave: a) o sector nacional das águas atravessa desafios e dificuldades, nomeadamente financeiras, mas poderá ser “salvo” através de melhoria da **eficiência** (i.e. eficiência no controlo de perdas de água, eficiência energética e eficiência no consumo de outros recursos); b) a excelência na gestão nos serviços de águas implica o adequado **controlo de uma cadeia de elos ou factores**, não só naturalmente o elo do **conhecimento e disponibilidade de tecnologia**, mas o do **alinhamento e apoio político**, que é fundamental para a mudança, o elo da **liderança**, o de **suporte financeiro** (através de tarifas adequadas e, eventualmente, de apoios específicos), o do **tempo necessário para a mudança** (em geral não mais de 6 anos) e de existência de um **contexto não especialmente adverso;** c)consoante a situação, e em termos de dimensões e escalas de intervenção, assim se poderá requerer uma reestruturação total dos serviços, disruptiva (por exemplo quando as perdas de água são superiores a 50%), uma reorganização parcial dos serviços, ou apenas intervenções de cariz técnico. Foram dados exemplos de **casos de sucesso**, nomeadamente casos e projectos de eco-eficiência e de certificação de eficiência hídrica, e de **envolvimento e participação da Sociedade.**

No âmbito da discussão colectiva que teve lugar foram realçados aspectos como a necessidade de aposta clara na **inovação para internacionalização/exportação**, na importância do **desenvolvimento e consolidação de redes e parcerias de conhecimento e know-how**, para aquisição de escala e alargamento de competências, de uma ligação mais profunda e um **aproveitamento mais consistente das** **sinergias e analogias existentes entre os sectores das águas e da energia eléctrica** e daimportância dos **aspectos de qualidade da água e de controlo da segurança**, em ambientes de grande variabilidade e incerteza (i.e. necessidade de desenvolvimento de abordagens mais eficientes e soluções mais resilientes para os serviços da água na cidade do amanhã). Foi ainda discutida a importância de **medir para conhecer**, nomeadamente com base nas novas tecnologias de comunicação e de informação, e de **conhecer para melhorar**, bem como da importância, para a evolução do sector rumo a uma maior eficiência, de se disporem de casos piloto demonstrativos (“*demonstration sites”*) que constituam modelos de excelência a replicar, em termos de aplicação de tecnologia e gestão do património de infra-estruturas. Foi lançado um desafio: um **projecto conjunto de inovação envolvendo parceiros dos sectores da água e da energia**.